

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

kleber sales



A velha Carreira das Índias e o gargalo logístico com a Ásia

Deveria ter escrito esta coluna no último dia 22 de abril, o dia que os portugueses chegaram aqui, no ano de 1500. Organizada pela Coroa Portuguesa com o objetivo de consolidar o comércio com as Índias Orientais, a esquadra de Cabral tinha 13 navios e 1,2 mil homens, entre marinheiros, soldados, religiosos e comerciantes. Partiu de Lisboa em 9 de março de 1500, com destino oficial à cidade de Calicute, na Índia. Desviando-se da costa africana, intencionalmente ou por força dos ventos, Cabral navegou rumo ao sul e oeste, atingindo o litoral da Bahia, que chamou de Terra de Vera Cruz.

Após deixar o Brasil, a frota enfrentou uma grande tempestade no Atlântico Sul e perdeu quatro navios. Em setembro de 1500, os restantes chegaram a Calicute. Houve conflitos com muçulmanos locais e ataques ao entreposto português, instalado por Vasco da Gama. Cabral bombardeou a cidade, mas conseguiu fazer acordos comerciais em Cochim e Cananor, estabelecendo bases portuguesas na região. O comércio regular com as Índias consolidou a chamada Carreira das Índias e o império ultramarino português.

Os portugueses foram os primeiros europeus a estabelecer contato direto e duradouro com a China Imperial. Em 1513, o navegador português Jorge Álvares desembarcou em Tamão (perto de Hong Kong). Em 1517, Fernão Pires de Andrade liderou uma missão diplomática a Cantão, mas fracassou devido às desconfianças. Somente em 1557, os portugueses obtiveram autorização do governo Ming para se estabelecerem na China.

Macau serviu de elo entre Japão, China e Europa, inclusive como base do comércio com Manila (controlada pelos espanhóis nas Filipinas). Apesar da decadência do seu império colonial, cujo colapso definitivo se deu com a independência de Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Cabo verde, Portugal manteve a administração de Macau até 1999, quando a devolveu à China.

Novo porto seguro

A velha Rota do Caminho das Índias ainda é a mais utilizada para as exportações brasileiras, principalmente pelos navios de grande porte, devido aos custos. Na Rota do Panamá, o trajeto Porto de Santos, Canal do Panamá, Oceano Pacífico, Mar da China Meridional, Porto de Xangai ou Guangzhou tem aproximadamente 19 mil km, com duração de 30 a 35 dias, dependendo do tipo de navio, clima e escalas. A rota é mais curta (e vantajosa para o Norte e o Nordeste), porém, mais cara, devido aos custos da passagem pelo canal, filas de espera e limites de tonelagem dos navios.

Já a Rota do Cabo da Boa Esperança, com trajeto Santos, Atlântico Sul, Cabo da Boa Esperança, Oceano Índico, Malaca e Mar da China, tem de 22 mil a 24 mil km, leva de 35 a 45 dias, mas é mais barata, porque não tem pedágio e permite navios gigantes. Recentemente, o Brasil e a China inauguraram uma nova rota, conectando o Porto de Gaolan, na cidade de Zhuhai, aos portos brasileiros de Santana (AP) e Salvador (BA).

Essa rota atravessa o Estreito de Malaca e o Cabo da Boa Esperança, reduzindo o tempo de transporte em até 15 dias e os custos logísticos em mais de 30%, em comparação com as rotas tradicionais. Com a construção de um novo terminal em Ilhéus, a Bahia terá o terceiro maior complexo portuário do país. Além disso, o Porto do Pecém (CE) inaugurou outra rota marítima que reduz o tempo de navegação da China para o Ceará de 60 para 30 dias. Essa iniciativa beneficia especialmente o comércio de produtos perecíveis e fortalece o Nordeste no comércio exterior.

O problema logístico da relação com a China não é a ligação com o mega-porto de Chancay, inaugurado pessoalmente por Xi Jinping no Peru, em novembro de 2024. É desafogar os portos existentes e diversificar as rotas. Santos responde por 28% das exportações brasileiras, sobretudo de soja, açúcar, café, carnes e contêineres diversos. Paranaguá (PR), um dos maiores portos graneleiros do mundo, exporta soja, milho, trigo e farelo de soja. Itaguaí (RJ) envia minério de ferro; Rio Grande (RS), grãos, carnes e fertilizantes; Suape (PE), contêineres, produtos petroquímicos e combustíveis; Vitória (ES), mármore, granito, aço e celulose; e Pecém (CE), granito, mármore, castanha de caju, cera de carnaúba, frutas, carnes, calçados e têxteis.

O grande gargalo no comércio com a China, que pode sofrer um colapso logístico com a nova supersafra de grãos — sobretudo de soja —, também não está nas rotas marítimas. O gargalo é sistema ferroviário, sobretudo o engate da Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico) com a Ferrovia de Integração Leste-Oeste (Fiol), com 2,7 mil km, ambas parcialmente em execução e em processo de concessão ao setor privado. A travessia do Centro-Oeste, especialmente Mato Grosso e Goiás, ao Porto Sul, em Ilhéus, na Bahia, está com as obras paralisadas por causa da renovação de concessões imprevidentes e uma queda de braço entre o ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), e o ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB), quanto ao modelo institucional para resolvê-las legalmente.

ESCÂNDALO DO INSS

Proposta para devolver dinheiro aos beneficiários será encaminhada nos próximos dias

Renato Menezes/AscomAGU



Ministro Jorge Messias, da AGU, e o presidente do INSS, Gilberto Waller, comandam força-tarefa incumbida de chegar à fórmula de compensar segurados

Governo já tem plano para ressarcimento

» VANILSON OLIVEIRA

A proposta de ressarcimento aos aposentados e pensionistas vítimas da fraude do INSS deve ser encaminhada ao Palácio do Planalto nos próximos dias. Foi o que garantiu a Advocacia-Geral da União (AGU), que coordena os estudos para responsabilizar as entidades envolvidas no esquema fraudulento revelado pela Polícia Federal e pela

Controladoria-Geral da União (CGU), que identificou um rombo de mais de R\$ 6 bilhões.

Segundo a AGU, a medida incluirá instrumentos legais para responsabilizar financeiramente as entidades que se beneficiaram indevidamente dos valores descontados, bem como mecanismos de proteção ao patrimônio público. O plano deverá ser submetido à Casa Civil e, posteriormente, compartilhado com órgãos, como o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o Ministério

Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública da União (DPU).

A proposta surgiu após uma reunião entre o novo presidente do INSS, Gilberto Waller Júnior, e representantes da AGU. No encontro, foi decidido que o instituto abrirá Procedimentos Administrativos de Responsabilização de Pessoas Jurídicas (PAR), com base na Lei 12.846/13 (Lei Anticorrupção — LAC), contra as entidades investigadas com indícios de pagamento de propina a agentes públicos, bem como as

entidades classificadas na investigação como de fachada.

Também ficou determinado a instauração de procedimentos preparatórios para ajuizamento de ações de improbidade administrativa. Os denominados Procedimentos de Instrução Prévia (PIP) investigarão as condutas dos agentes públicos e das pessoas jurídicas objeto de apuração na “Operação Sem Desconto” com vistas à plena responsabilização administrativa dos envolvidos.

Oposição quer CPMI

Enquanto o governo prepara respostas administrativas, a oposição busca uma reação parlamentar. Deputados e senadores trabalham para obter o número de assinaturas necessárias para protocolar o pedido de abertura de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito para investigar as irregularidades no INSS. Para a CPMI, são necessárias assinaturas de 171 deputados e 27 senadores.

Segundo o partido Novo, só falta a assinatura de seis deputados para o pedido ser protocolado — ou seja, 165 parlamentares já assinaram o documento. “Carlos Lupi não pediu demissão porque acha que fez algo errado. O ex-ministro não acha errado tirar dinheiro dos aposentados para financiar sindicatos e entidades coletivas. Essa medida é consenso na esquerda. Lupi só saiu do cargo porque o esquema veio à tona. E ficou feio”, disse Eduardo Ribeiro, presidente do Novo.

O deputado federal Marcel van Hattem (Novo-RS), líder da legenda na Câmara, afirmou que pretende seguir exigindo a instalação imediata da CPI do INSS para investigar o escândalo e responsabilizar todos os envolvidos. “Carlos Lupi caiu, mas isso está longe de encerrar o caso. O ex-ministro soube das fraudes muito antes de qualquer providência ser tomada e nada fez. O resultado foi um esquema bilionário que atingiu justamente os mais vulneráveis do INSS. A omissão do governo é inaceitável”, criticou Van Hattem.

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) afirmou, em uma publicação no X (antigo twitter), que conseguiu 28 assinaturas entre os pares. “Uma CPI Mista é possível ser instalada”, afirmou.

A oposição busca contornar a fila de CPIs já protocoladas na Câmara, onde há pelo menos 12 requerimentos pendentes de avaliação. Apesar do apoio parlamentar, a instalação da comissão depende do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que ainda não leu o requerimento em plenário — passo necessário para a efetivação da CPMI. (VO)



EDIÇÃO Nº 999 | ANO 50

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

4 DE MAIO DE 2025 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário



PENÍNSULA RESORT

RESIDENCIAL FERNANDO DE NORONHA É INAUGURADO

Moradores e investidores do Residencial Fernando de Noronha, localizado no Península Resort, em Águas Claras, participaram da inauguração festiva do bloco. A conclusão da mais nova torre do empreendimento é fruto da parceria de sucesso entre a PaulOOctavio, a Via Engenharia, a Pouplex e a Fundação Habitacional do Exército.

O prédio tem apartamentos de quatro quartos com 128 m² e passa a integrar um complexo que tem 39 mil m² de jardins e mais de 50 itens lazer planejados. No discurso de inauguração, o empresário Paulo Octávio destacou os parceiros do Península. “São 17 anos trabalhando em uma parceria muito frutífera com a Via Engenharia, a Pouplex e a Fundação Habitacional do Exército. Não há prédio no Brasil com tanto paisagismo, piscinas, teatro, cinema e churrasqueiras. É encantador morar aqui”, avaliou.

A Pouplex e a Fundação Habitacional do Exército (FHE) foram representadas na cerimônia pelo presidente da Pouplex, general Valério Stumpf. “Quero afirmar o orgulho e a satisfação que temos com essa parceria. Amigos da família militar moram aqui e isso permite que a gente tenha a convicção de que as pessoas são felizes. É um empreendimento de sucesso”, finalizou.

www.paulooctavio.com.br